



A EVOLUÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO

Contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável da Sociedade e do Ser Humano

1. Objetivo

Durante os seus quatro anos de duração, o Projeto se propõe a:

1. Criar um Centro de Educação Transdisciplinar, CETRANS, que vise a contribuir para o desenvolvimento sustentável da Sociedade e do Ser Humano.

2. Promover três encontros catalisadores, de três dias cada um, sendo um por ano, com espaço para 64 membros (3 coordenadores executivos, 7 conselheiros, 12 pesquisadores-formadores estrangeiros e 40 pesquisadores-formadores brasileiros e latino-americanos) de grande densidade, seja ela acadêmica, artística, empresarial, espiritual, de comunicação e outras.

3. Acompanhar a elaboração e a implementação dos 40 Projetos-Piloto que serão elaborados pelos 40 pesquisadores-formadores e implementados em suas respectivas áreas de atuação.

4. Dar continuidade à discussão dos temas abordados nos encontros catalisadores em reuniões presenciais mensais, em lista de discussão na Internet para os 64 participantes do Projeto e veiculando o resultado desse trabalho no site CETRANS.

5. Produzir três Painéis na TV sobre: A Cultura Transdisciplinar na Educação e sua Vivência Prática.

6. Elaborar e publicar um Documento Tópico sobre A Evolução Transdisciplinar na Educação: Contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável da Sociedade e do Ser Humano.

Os três encontros catalisadores enfocarão três grupos de temas:

O primeiro será sobre:

- 1) A Ética Universal e a Noção de Valor,
- 2) O Belo,
- 3) O Sentido do Sentido,
- 4) A Transdisciplinaridade e sua Vivência Prática e
- 5) A Cognição e a Transdisciplinaridade.

O segundo será sobre:

- 1) O Espaço-tempo cibernético e a Transdisciplinaridade,
- 2) O Imaginário,

- 3) A Transreligião e
- 4) A Transcultura.

O terceiro será sobre:

- 1) A Transpolítica,
- 2) A Transnação,
- 3) O Respeito e o Deleite pelas Diferenças,
- 4) A Educação e a Comunidade e
- 5) A Educação e a Consciência Global.

Através desses temas e da contribuição competente de cada participante do Projeto, serão apresentados, para posterior investigação, desenvolvimento e implementação:

- Os sete eixos básicos da Evolução Transdisciplinar na Educação, ou seja,

- 1) A Educação Intercultural e Transcultural,
- 2) O Diálogo entre Arte-Ciência,
- 3) A Educação Inter-religiosa e Transreligiosa,
- 4) A Integração da Revolução Informática na Educação,
- 5) A Educação Transpolítica,
- 6) A Educação Transdisciplinar,
- 7) A Relação Transdisciplinar: os Educadores, os Alunos e as Instituições;

- O novo sistema de referência:

- 1) Os Diferentes Níveis de Realidade,
- 2) A Lógica do Terceiro Incluído e
- 3) A Complexidade;

- Os pilares da Educação no séc. XXI propostos no Relatório Delors/UNESCO:

- 1) Aprender a Conhecer,
- 2) Aprender a Fazer,
- 3) Aprender a Viver em Conjunto,
- 4) Aprender a Ser

2. Justificativa

A atual civilização está enraizada em diversas rupturas epistemológicas. Uma ruptura fundamental ocorreu entre o fim da Idade Média e o começo do Renascimento, quando houve uma profunda separação entre o sujeito e o objeto, entre a cultura humanística e as ciências experimentais e quando se passou de uma visão tradicional ternária do homem, tido como sendo composto de corpo, alma e espírito, para uma visão binária corpo e espírito (que se implantou claramente com Descartes), na qual o elemento mediador, a alma, foi suprimido. Essa ruptura acabou desembocando em uma outra, que se consumou no séc. XIX, cuja teoria do conhecimento se apoiava em uma visão mecanicista, separatista e cientificista, e que reduziu o real a um único nível e o homem a apenas sua dimensão física, enquanto sujeito ou objeto.

Embora a ciência contemporânea tenha mostrado que essa concepção mecanicista do universo tenha deixado de ser defensável, mesmo sob o ponto de vista estritamente científico, a Educação contemporânea privilegia, em geral, a concepção da antropologia

individualista e mecanicista. A finalidade da Cultura Transdisciplinar é integrar esses diferentes níveis, mais flagrantemente dicotômicos no mundo dominante, uma vez que a crise da modernidade se origina dessas rupturas e é nutrida por elas. É imperativo buscar as leis fundamentais da Vida e a valorização de uma consciência social, ecológica, planetária e espiritual própria da antropologia globalizante, a que Michel Camus (Congresso de Locarno - CIRET- UNESCO, 1997) chamou de "... recentralização do ser humano em sua própria riqueza interior e sua reorientação em direção a uma simplicidade de ser cada vez mais viva, consciente e integrada". O Projeto vivifica a dimensão da Esperança, enraíza-se na demanda concreta da Educação, no espírito de Responsabilidade perante nosso Planeta e na aspiração genuína pela evolução contínua da sociedade e da dimensão global do ser Humano.

3. Breve Histórico

Na visão aristotélica, o saber inscrevia-se em três áreas: nas ciências práticas, nas ciências poéticas e nas ciências teóricas (Matemática, Física e Teologia). Na Idade Média, as disciplinas foram separadas em duas vias: o *quadrivium*, constituído pela matemática (a Aritmética, a Música, a Geometria e a Astronomia); e o *trivium*, constituído pelas disciplinas lógicas e lingüísticas (a Gramática, a Dialética e a Retórica). No início do séc. XVII, surge o método cartesiano de investigação, predominante até nossos dias, o qual preconiza a busca da verdade através da ciência, dando origem à primeira proliferação de disciplinas, uma vez que se baseia na decomposição do todo, na sujeição à repetição e à dedução de leis pragmáticas para cada uma de suas partes.

A Disciplinaridade permitiu o exercício da Pluridisciplinaridade, também chamada Multidisciplinaridade, que diz respeito ao estudo de um objeto de uma única disciplina por diversas disciplinas ao mesmo tempo e da Interdisciplinaridade que diz respeito à transferência de métodos e conceitos de uma disciplina à outra. Tanto a Multidisciplinaridade como a Interdisciplinaridade, mesmo quando exercidas com extrema competência e sucesso - o que é necessário, louvável e de grande importância à Sociedade e ao Ser Humano, porém jamais suficiente -, inscrevem-se em um nível de linearidade disciplinar e dizem respeito a um único nível de realidade. Citando Basarab Nicolescu, físico quântico da Universidade de Paris e presidente do CIRET: "Entendo por realidade aquilo que resiste a nossas experiências, representações, descrições, imagens.(...) É preciso entender por nível de Realidade um grupo de sistemas que permanece invariável sob a ação de certas leis".

A Transdisciplinaridade engloba e transcende o que passa por todas as disciplinas, reconhecendo o desconhecido e o inesgotável que estão presentes em todas elas, buscando encontrar seus pontos de interseção e um vetor comum. A palavra Transdisciplinaridade foi usada pela primeira vez em 1970, por Piaget, quando, em um colóquio sobre Interdisciplinaridade, disse: "...esta etapa deverá posteriormente ser sucedida por uma etapa superior transdisciplinar". Em seguida, em 1972 e em 1977, Piaget volta a utilizar o termo. Tanto a Pluridisciplinaridade como a Interdisciplinaridade não mudam a relação homem/saber, uma vez que sujeito e objeto continuam dicotomizados, por estarem reduzidos a um único nível de realidade e estruturados pela noção de integração, enquanto a Transdisciplinaridade reconhece vários níveis de realidade e remete ao sentido de interação.

Os locais onde o processo educacional se realiza são espaços privilegiados para o exercício Transdisciplinar, que respeita, endossa, louva e pede a prática competente da

Disciplinaridade, da Pluridisciplinaridade e da Interdisciplinaridade, bem como define sua amplitude e limitação. Fala-se claramente da necessidade da Evolução Transdisciplinar na Educação; no entanto, seu exercício efetivo e o "Como?", só poderão ser encontrados com o trabalho conjunto de indivíduos devotados ao inesgotável questionamento a respeito do homem e de sua existência, na Sociedade e neste imenso, inescrutável Universo. Se a Multidisciplinaridade enriquece a exploração do objeto e a Interdisciplinaridade, além de enriquecer a exploração do objeto, desvenda e encontra soluções, propicia o surgimento de novas aplicabilidades, disciplinas ou epistemologias, o exercício da Transdisciplinaridade estará contribuindo para que seja restituído ao Sujeito a sua integridade, facilitando a interação e colaborando com a missão da Educação de recriar sua vocação de universalidade.

A Transdisciplinaridade, em uma rápida explanação, é um modo de conhecimento, é uma compreensão de processos, é uma ampliação da visão do mundo e uma aventura do espírito. Transdisciplinaridade é uma nova atitude, uma maneira de ser diante do saber. Etimologicamente, o sufixo *trans* significa aquilo que está ao mesmo tempo *entre* as disciplinas, *através* das diferentes disciplinas e *além* de toda disciplina, remetendo à idéia de transcendência. Transdisciplinaridade é a assimilação de uma cultura, é uma Arte no sentido da capacidade de articular. Por isso após revisitar, com grande respeito, rigor e inclusão: o conhecimento, a noção de valor, o contexto, a estrutura, a pesquisa, a competência, a oferta, o método e o ser humano, traz sua própria contribuição integradora e globalizante.

A implementação do Projeto permitirá gerar conhecimento e o colocar em ação.

Prof. Dr. Fredric M. Litto	Maria F. de Mello
Coordenador de Pesquisa Científica	Coordenação Executiva
ESCOLA do FUTURO	CETRANS

Membros do CETRANS

Coordenação

Americo Sommerman
 Maria F. de Mello
 Vitória Mendonça de Barros

Conselheiros

Boris Tabacof
 Crodowaldo Pavan
 Fredric Michael Litto
 Gabriel Rodrigues
 Luiz Nassif Luiz Prigenzi
 Ubiratan D´Ambrosio
 Victor F.B. de Mello

Experts estrangeiros

Augusti Nicolau Coll
 Basarab Nicolescu
 Gaston Pineau
 Humberto Maturana
 Martin Rosenberg
 Michel Random

Pascal Galvani
Patrick Paul
Paul Taylot
Steven Wasserstrom

Assistentes

Kátia Cruz
Tereza Abucham
Valéria Menezes

Formadores-Pesquisadores:

Nome. Área de Atuação
Almir Paraca Cardoso. Educação
Amâncio Friaça. Astrofísica
Amauri de A.Machado. Matemática
Arnaldo Este. Filosofia Venezuela/ Fac. de Medicina
Brasilina Passarelli. Comunicação
Cristiano Rodrigues de Mattos. Física
Dora Freiman Blatya. Lingüística
Ecleide Furlanetto. Educação
Edith Rubinstein. Psicopedagogia
Esdras Guerreiro Vasconcelos. Psicologia Social
Fábio Simonini. Língua e Literatura Portuguesa
Fernando Rebouças Stucchi. Engenharia
Ignácio Gerber. Psicanálise
Ivani Fazenda. Educação
Isabel Cristina Santana. Filosofia
João N. Brandalise. Pró-Reitoria de Graduação
Kátia Canton Monteiro. Crítica de Arte .
Laerthe Abreu Jr. Educação
Luiz Eduardo V. Berni. Psicologia
Luiza Alonso. Educação
Mara Eliana Tossin. Meio Ambiente
Márcio Lupion. Arquitetura
Maria E.Martinez. Saúde PúblicaVenezuela/Fac de Medicina
Mariana Lacombe. Filosofia
Marisa Rayel. Educação
Marta Rodriguez. Gastroenterologia Venezuela/Fac. de Medicina
Misha Legrand. Educação Centro de Educação Paraguaio
Miquel Requena. Fisiologia Venezuela/Reitor Fac. Medicina
Nelson Fiedler Ferrara. Física
Norma Nunez . Epidemiologia Venezuela/Fac. De Medicina
Oldair S. Ammon. Artes Cênicas/Teatro
Ondalva Serrano. Meio Ambiente
Renata C. Lima Ramos. Desenvolvimento Humano
Renata M. G. R. Jacuk. Comunicação
Roberto Alfredo Pompéia. Arquitetura
Silvana Cappanari. Psicologia
Sílvia Fichman. Educação

Yara Boaventura da Silva. Enfermagem-Oncologia

Yadira Córdova. Odontologia Venezuela/Faculdade Medicina

Patrocínio

Em 1998 a 2002, o Projeto Matricial contou com o patrocínio da UNESCO e da CESP (Cia Energética de São Paulo). , da UNESCO, do Ministério da Educação, da Mercedes-Benz e da Editora Triom para a promoção de três eventos internacionais, que denominamos "encontros catalisadores".